“Estou aqui pelo meu chocolate.”

“Whoa!”

Do nada, uma pequena cabeça repleta de cabelo azul surge ao meu lado. Pelo tom, é a Yachi. Estou acostumada a encontrá-la na rua a caminho de casa depois da escola, mas não no meu próprio quintal! Será que ela estava me esperando chegar?

“*Ahem!* Estou aqui pelo meu chocolate!”

Ela balança os braços, então eu começo a fazer o mesmo. Ah, não. Eu comprei chocolate para ela em algum momento, mas depois me deu vontade de comer, então eu comi. Estava tão bom. Sem arrependimentos.

“O Dia dos Namorados já acabou.”

“Mas nossa promessa não,” ela sorri.

Ugh… isso foi uma resposta bem legal. Eu nunca soube que pedir chocolate podia ser tão elegante. Hmmmm.

“Só um segundo!” Eu digo.

“Ok!”

Yachi fica firme em posição de sentido; eu a deixo do lado de fora e corro para dentro de casa. Nenhum sinal dos sapatos da minha irmã na porta, o que significa que ela ainda não está em casa. Eu largo minha mochila no nosso quarto, pego minha carteira e volto para fora.

Lá, encontro Yachi pulando para cima e para baixo.

“Acalme-se, criança,” eu digo, imitando minha irmã. Então tento colocar minha mão na cabeça da Yachi. Eu tento, tento e tento de novo. *Ai, minhas costelas! Não consigo alcançar!*

Não que Yachi seja super alta ou algo assim — eu é que sou muito baixa. Mesmo na ponta dos pés, não consigo alcançar o topo da cabeça dela. *Acho que vou ter que pular também! Isso! Agora consigo alcançar! Espera, mas… se eu também estou pulando, como vou segurá-la no lugar?*

Pulamos e pulamos até ficarmos ambas suadas e cansadas. Então eu digo: “Ok, vamos comprar chocolate agora!”

“Oh, maravilhoso,” ela responde, mas não parece combinar muito com ela. De vez em quando, há algo estranho na maneira como ela fala… Talvez ela não seja do Japão…?

“Para o mercado!”

E lá vamos nós para o mercado. É estranho — neste ponto, já estou acostumada a andar por aí com ela.

“Ano que vem, vou me certificar de ter chocolate pronto no dia catorze,” eu digo.

“Ano que vem? Hmmm.” Ela fica pensativa. “Meu plano era ir para casa assim que localizasse minha compatriota.”

"Compatriota?"

"Mas onde será que está minha querida amiga?"

Não me pergunte. Eu nem sei o que é uma “compatriota”.

"Segui as coordenadas o melhor que pude quando pousei, mas este planeta é tão vasto… Caminhando pela superfície, não consigo distinguir um lugar do outro. Isso complicou bastante a minha busca. Hmmm… que encrenca."

Eu não entendi a maior parte do que Yachi disse agora, mas pelo menos percebi que há uma chance de ela ter que partir já amanhã. Ela é tão frágil… Parece que poderia desaparecer em um grande *puff* de partículas azuis a qualquer momento.

"Não faço ideia do que você está falando, mas não custa nada prometer por enquanto, né?" eu digo. "Se depois acontecer de você ter que quebrar a promessa, é só me avisar!"

Meu instinto me diz o seguinte: uma promessa quebrada ainda não é tão triste quanto uma promessa que nunca pôde ser feita. Então, acho que podemos fazer a promessa enquanto ainda dá.

Yachi sorri, e partículas voam — partículas que combinam perfeitamente com o cabelo dela. "Vamos fazer isso, então."

As partículas azuis brilhantes flutuam suavemente em minha direção enquanto entrelaçamos nossos dedos mindinhos. Ela não sabia sobre o Dia dos Namorados, mas conhece promessas de mindinho? Que esquisita.

E assim, Yachi e eu fazemos uma promessa para o futuro, clara e gravada em pedra.

~Pensamento de Hoje da Adachi~

Quando Shimamura disse "vamos *continuar* juntas", isso sugeria que, do ponto de vista dela, nossa amizade nos mantinha “juntas” até o momento?

"Heh... heh heh..."

Enrolada debaixo das cobertas, ri baixinho sozinha no escuro. A sensação das costas de Shimamura estava gravada em meus braços.

Agora, minha mente podia recriá-la fielmente toda vez que eu sonhasse com ela me abraçando.